

# Jiu-jítsu chegou a Brasília por meio do cardiologista Barreto

Quando o futuro cardiologista José Roberto Barreto deixou o Rio de Janeiro para cursar Medicina na Universidade de Brasília, em 1978, introduziu o jiu-jítsu na capital federal. Considera, porém, esse pioneirismo como simplesmente natural. Afinal, ele vem de uma família de esportistas. Tem três tios que são mestres em jiu-jítsu, como ele próprio; foi campeão carioca e campeão universitário do esporte, do qual nunca se afastou totalmente, embora a cardiologia tenha ocupado o lugar de mais destaque em sua vida.

Responsável pelo Serviço de Cardiologia do Hospital de Brasília e muito voltado para a eletrofisiologia cardíaca e presidente do Congresso de Cardiologia de Brasília, marcado para 10 de junho, Barreto é ligado à academia Body Tech, onde a maioria dos professores atuais foi formada por ele.

Na minha vida, o esporte precedeu a profissão, diz. “Comecei a treinar muito cedo e acompanhei a entrada do jiu-jítsu no Rio de Janeiro, onde, na década de 60, só o box era praticado.” Em

São Paulo, porém, a família Gracie já praticava o judô e o jiu-jitsu e os tios de Barreto estavam entre os primeiros.

Em Brasília, onde à sua chegada só se praticava judô, introduziu o jiu-jitsu no modelo antigo, com o curso de formação básica, 36 aulas nas quais o iniciante aprende, pela ordem, a defesa pessoal, os golpes traumáticos, que consistem basicamente em socos e pontapés, o judô propriamente dito, que engloba o equilíbrio e as projeções, e, finalmente, a luta no chão.

Formados os professores, o esporte desenvolveu-se muito na cidade, tanto que, entre seus companheiros, Barreto conta com o senador Arthur Virgílio Neto, que também é mestre e com o deputado Marcelo Itajiba, que foi secretário da Segurança.

Afastado do jiu-jítsu devido aos compromissos profissionais, durante alguns anos Barreto só respondia por eventuais cursos de reciclagem espécie de “educação continuada do jiu-jítsu”, mas jamais deixou de fazer esporte, corrida e bicicleta, entre eles. No ano passado, não resistiu ao convite da Body Tech e voltou com tudo. Afinal, observa, o jiu-jítsu é esporte para qualquer idade e, para um cardiologista, ideal para eliminar o estresse, à medida que exige concentração total, o que elimina, na hora, as preocupações que trouxe do consultório.

